Anno XXVI. Quarta-feira 15 de Maio de 1850. N. 110.

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

**EPHEMERIDES.**

Phases da lua.
Ming. a 4, ás 8 h. e 20 m. da m.
Nova a 11, ás 8 h. e 49 m. da t.
Cresc. a 18, á 1 h. e 33 m. da t.
Cheia a 25, ás 9 h. e 48 m. da t.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira as 7 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da manhãa.

**PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.**

| | |
|---|---|
| Por tres mezes (*adiantados*) | 4$000 |
| Por seis mezes » | 8$000 |
| Por um anno » | 15$000 |


**DIAS DA SEMANA.**

13 Seg. S. Servacio. Aud. do J. dos orf. e m. 1 v.
14 Terç. S. Gil. Aud. do chanc. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
15 Quart. S. Izidoro. Aud. do J. da 2. v. do civel.
16 Quint. S. João Nepomuceno. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
17 Sext. S. Pascoal Baylão. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
18 Sab. S. Venancio. Aud. da Chanc. e do J. da 2. do crime.
19 Dom. Pascoa do Espirito Santo.

**CAMBIOS EM 14 DE MAIO.**

Sobre Londres, 27 a 27 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 316.
» Lisboa, 95 por cento.

| | | |
|---|---|---|
| *Ouro.*—Onças hespanhoes......... | 29$000 | a 29$500 |
| Moedas de 6$400 velhas.. | 16$000 | a 16$800 |
| » de 6$400 novas.. | 16$200 | a 16$400 |
| » de 4$000......... | 9$100 | a 9$200 |
| *Prata.*—Patacões brasileiros...... | 1$980 | a 2$000 |
| Pesos columnarios....... | 1$960 | a 1$980 |
| Ditos mexicanos......... | 1$800 | a 1$820 |

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PERNAMBUCO

### ASSEMBLEA PROVINCIAL.

**23.ª SESSAO' ORDINARIA, EM 10 DE MAIO DE 1850.**

PRESIDENCIA DO SR. PEDRO CAVALCANTI.

SUMMARIO. — *Approvação da acta da sessão anterior.—Expediente.—Pareceres.—Projectos, e indicações.—Adiamento do projecto n. 11 e do de n. 9.*

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 30 Srs. deputados, faltando sem causa participada os Srs. Machado Rios, e barão de Suassuna.

*O Sr. Presidente* abre a sessão.

*O Sr. 2.º Secretario* lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

*O Sr. 1.º Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, devolvendo á assembléa o projecto de lei que reduz a uma só as administrações das loterias da provincia; e, na forma da constituição, apresentando as rasões pelas quaes S. Exc. negou a sancção ao referido projecto, as quaes são as seguintes:

« *Esta lei parece conter providencias uteis, e seria sanccionada sem hesitação, se o art 5.º não contivesse uma disposição que, no caso de dever affectar ás loterias concedidas pela assembléa geral, será inconstitucional. A côrte pertence á uma das provincias do imperio; assim, a limitação sobre a venda de bilhetes de loterias de outras provincias do imperio comprehenderá as loterias extrahidas na côrte em virtude de concessões da assembléa geral. Se tal comprehensão se teve em vista, com quanto a providencia pareça util não póde ser admittida por inconstitucional. Se, porém, essa comprehensão não está nas intenções da assembléa provincial, redigindo-se o art. 5.º sem equivoco, de maneira que se entenda sómente a respeito das loterias de outras provincias concedidas pelas assembleas provinciaes, nenhuma duvida se offerecerá á sua sancção.* A assembléa fica inteirada, reservando-se o projecto para ser dado á ordem do dia novamente.

Um requerimento do juiz, mesarios e mais irmãos da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Beberibe, pedindo que se eleve a dita povoação á categoria de parochia.--A' commissão de estatistica.

Outro do juiz, mesarios e mais irmãos da irmandade do Santissimo Sacramento da Varzea, pedindo a approvação do seu compromisso.--A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Outro de Francisco da Costa Arruda e Mello, solicitador da fazenda provincial, pedindo que seu ordenado seja igualado ao do solicitador da fazenda geral.--A' commissão de ordenados.

He lido e approvado o seguinte parecer:

« Para que possa dar o seu parecer acerca do requerimento junto de varios funileiros estabelecidos nesta capital, a commissão de posturas e negocios de camaras municipaes precisa que a desta cidade informe sobre o conteúdo no mesmo requerimento, e por isso requer que, pelos transmites competentes, seja elle remettido á referida camara, afim de que com urgencia dê a informação de que carece.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 10 de maio de 1850.--*Florianno Corrêa de Brito.--Dr. Cosme de Sá Pereira.*»

São lidos, e julgados objecto de deliberação, e mandados imprimir os seguintes projectos:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. unico. Fica transferida para a povoação de Barreiros a cadeira de primeiras lettras que actualmente existe na povoação de Una.

« Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 10 de maio de 1850.--*Francisco Rodrigues Sette.--Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.--José Antonio Lopes.*»

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

« Art. 1.º Fica creada na villa de Agoa-Preta uma cadeira de latim.

« Art. 2.º O professor desta cadeira perceberá o ordenado de 500,000 rs.

« Art. 3.º Ficam derogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa, 10 de maio de 1850. --*O deputado Ratis e Silva.*»

« A commissão de instrucção publica, a quem foi presente o requerimento de José Francisco de Souza, professor publico de primeiras lettras de Pontas-de-Pedra, freguezia de Tijucupapo, attendendo que o peticionario, com os documentos juntos á sua petição, provou sufficientemente que por muito mais de 12 annos exerce o magisterio sem interrupção, com prudencia e desvello, grande numero e aproveitamento de seus discipulos, he de parecer que o supplicante seja attendido, reconhecendo-se-lhe direito a perceber a gratificação de que trata o art. 10 da lei de 15 de outubro de 1827; e por isso a commissão tem a honra de offerecer á consideração e approvação desta assembléa a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. unico. O professor publico de primeiras lettras de Pontas-de-Pedra, José Francisco de Souza, tem direito a perceber a gratificação annual do art. 10 da lei de 15 de outubro de 1827.

« Paço da assembléa, 10 de maio de 1850. --*Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guevara.--Florianno Corrêa de Brito.--Antonio José de Oliveira.*»

*O Sr. Presidente*:--Sobre a ordem tem a palavra o Sr. deputado Francisco João.

*O Sr. Francisco João*:--Sr. presidente, pedi a palavra em tempo para offerecer á consideração da casa uma indicação, e acompanhar a sua leitura de algumas pequenas reflexões, as quaes como que servirão de justificação ao pensamento que enuncio na moção que apresento, á qual he a seguinte: (*lê.*)

« Indico que seja commettida á commissão de fazenda e orçamento a redacção de uma representação em nome desta assembléa, dirigida a assembléa geral legislativa, solicitando em favor dos hospitaes de caridade desta provincia uma imposição sobre os navios entrados no porto d'ella, correspondente á que pagam os navios entrados no porto do Rio-de-Janeiro em favor da santa casa da Misericordia da côrte, com as mesmas obrigações que tem a respeito dos marinheiros a santa casa da misericordia!

», além desta imposição, o beneficio que resulta de varias outras disposições legislativas, promulgadas em soccorro do mesmo instituto.

Sr. presidente, a leitura do relatorio do Sr. presidente da provincia despertou em mim o pensamento de incarnar em um projecto a ideia que S. Exc. ahi consignou quando, tratando da deficiencia de meios em que se acham os hospitaes de caridade desta provincia para preencher o seu fim, lembrou que a isso se poderia providenciar, se se obtivesse da assembléa geral legislativa o lançar, em favor dos mesmos hospitaes, sobre os navios que vierem ao nosso porto imposição igual á que pagam no Rio-de-Janeiro em beneficio da santa casa da Misericordia da côrte; mas, ao reduzir este pensamento a escripto, lembrou-me que outras disposições havia que completariam o beneficio que iamos solicitar do podêr legislativo geral, e foi por isso que redigi a indicação da maneira que a casa acaba de ver. Estas disposições são a que isenta de pagamento de sello de herança e legados os bens deixados á referida santa casa, e a que exclue de penhora e sequestro os que constituem o patrimonio della, por deverem os seus rendimentos ser considerados como destinados a alimentação.

Em aparte acaba de observar-me um nobre deputado que os bens deixados aos estabelecimentos de caridade estão isentos do pagamento do sello de heranças e legados por um regulamento geral; mas eu direi ao nobre deputado que elle labora em engano: a disposição legislativa que ha a respeito só aproveita, se a memoria me não falha, á santa casa de Misericordia da côrte. E esta minha opinião he corroborada por sentenças do podêr judiciario: ainda ha bem poucos dias, um Sr. juiz obrigou a administração dos estabelecimento de caridade a entrar para os cofres publicos com a importancia do sello de herança e legados sobre um que havia recebido.

Sr. presidente, á vista das breves considerações que acabo de fazer, e as quaes a commissão de fazenda e orçamento dará o desenvolvimento que he de esperar do seu patriotismo e illustração, entendo que a indicação, que acabo de ler, esta no caso de ser adoptada pela casa, porquanto todos nós nos devemos esforçar por conseguir que os nossos estabelecimentos de caridade, destinados a fim tão pio e util como os da côrte, gozem dos mesmos direitos, dos mesmos privilegios de que fruem aquelles, porque esses direitos e esses privilegios não podem ter por base senão a beneficencia, e he esta exercida na côrte do mesmo módo que nesta provincia, e em qualquer outra do imperio.

Depois de algumas observações dos Srs José Pedro, Francisco João, Manoel Cavalcanti e presidente, he a indicação remettida a commissão de constituição e podêres.

Em seguida he lida e remettida a referida commissão a seguida moção:

« Constando-me que na relação dos Senhores deputados com assento nesta casa, ultimamente remettida á thesouraria de fazenda provincial, senão pedio ajuda de custo para o Sr. Mello Rego; e parecendo-me que este Sr. tem direito a ella á vista do art. 22 do acto addicional, requeiro que a secretaria desta assembléa corrija semelhante engano.

« Sala das sessões, 10 de maio de 1850.--*Corrêa de Brito.*»

Entra em discussão o parecer adiado da sessão anterior das commissões de negocios das camaras, e commercio, sobre uma representação da camara municipal desta cidade acerca do matadouro publico.

*O Sr. José Pedro* combate o parecer, que he sustentado pelos Srs. Corrêa de Brito e Francisco João.

Encerrada a discussão, he o parecer approvado com as seguintes emendas:

« Depois das palavras--orçamentos municipaes e provinciaes--accrescente-se--dentro do termo de 3 dias uteis.--*Francisco João.*»

« Substitua-se--tres dias--por 10 dias.--*Francisco João.*»

Terceira discussão do projecto n. 11, que fixa a fôrça de policia para o anno financeiro de 1850 a 1851.

Vão á mesa, e são successivamente apoiadas as seguintes emendas:

« Os fundos destinados para o fardamento serão recolhidos a caixa do corpo, que passa a ser administrada por um conselho composto do commandante, que presidirá ao mesmo conselho, do major como fiscal da caixa, de um capitão thesoureiro e de mais dous officiaes vogaes, nomeados annualmente pelo presidente da provincia, o qual fica autorisado a dar um regulamento em que defina as attribuições do conselho, e determine o systema de escripturação da caixa, obrigando o mesmo conselho a dar contas todos os annos á thesouraria provincial; devendo esta fazer effectiva a cobrança dos creditos ora existentes em caixa, e ficando revogadas as disposições do art. 9 da lei n. 210 de 20 de Junho de 1850. *Mello Rego.*»

« O ajudante do corpo de policia perceberá uma gratificação de 4,000 réis mensaes que a perderá sempre que se não achar em exercicio, ficando com direito a ella o official que exercer suas funcções.--*Francisco João.*»

« Aonde se diz--o art. 4--leia-se--ar. 4 menos a ultima parte.--*Bandeira.*»

« Os officiaes que destacarem, ou fôrem mandados em serviço para fóra da capital, tem direito ao transporte na rasão de 400 réis por legoa.--*Macedo.*»

« Art. additivo. As despezas do curativo das praças serão suppridas com os descontos feitos na fórma do art. 17 da lei provincial n. 25 de 9 de junho de 1836, os quaes para esse fim devem ser recolhidos á thesouraria; ficando o presidente da provincia autorisado a mandar supprir o resto da despeza, se os referidos descontos não fôrem sufficientes para ella. --*Mello Rego--Soares de Macedo.*»

« Emenda ao art. 6. Fica em vigor o art. 6 da lei n. 235 de 21 de maio de 1845.--*Mello Rego.--Macedo.*»

« Artigo additivo. --O presidente da provincia, para a boa disciplina do corpo, fica autorisado a crear uma secção de companhia d'entre a fôrça decretada, com o regulamento a que está sujeita a tropa de linha, alim de ser applicado ás praças de pret, para as quaes não fôr sufficiente o existente dado pela presidencia. --*Mello Rego.*»

« Requeiro o adiamento da terceira discussão do projecto n. 11 até serem impressas as emendas offerecidas. --*Manoel Cavalcanti.*»

Julgada a materia discutida, he o requerimento de adiamento approvado, mandando-se imprimir as emendas apresentadas.

Terceira discussão do projecto n. 9, que eleva a cathegoria de cidade a villa Rio-Formoso.

*O Sr. Manoel Cavalcanti*: Este projecto tem passado em duas discussões sem nada se dizer sobre elle; mas, sempre que isto ha acontecido, eu não tenho estado na casa, se não teria passado contra elle, porque a casa não deve approva-lo.

Parece á primeira vista que he cousa de pouca consequencia o dar-se a cathegoria de cidade a uma villa; parece que dahi não provirá inconveniente algum: entretanto não he assim. Eu que sou membro de diversas commissões, tenho observado que os empregdos das cidades pedem augmento do ordenado pela rasão unica de terem de exercer nellas as suas funcções; sendo que os primeiros que assim procedem, são os professores. Além deste inconveniente outros muitos pódem resultar do projecto em discussão, no qual alias não enxergo utilidade alguma, tanto mais quanto me parece que Rio-Formoso não está nas circumstancias de ter a cathegoria de cidade, visto como he uma villa que assenta em terreno pertencente quasi todo a um particular, o qual, quando bem lhe aprouver póde extingui-la. E até mesmo supponho que foi principalmente pelo que ahi se passa que o administrador da provincia lembrou no seu relatorio a necessidade de elaborarmos uma lei de desappropriação com as bases, pouco mais ou menos, desse projecto que, tendo sido lido na casa, esta dependente do parecer da commissão de legislação, e que eu desejo entre quanto antes em discussão.

Por todas estas rasões, voto contra o projecto n. 9.

Vai á mesa, e he apoiado o seguinte artigo additivo.

« Estenda-se as diposições do projecto, igualmente ás villas do Limoeiro e Iguarassú. -- *Mello Rego.* -- *Vellez.*»

*O Sr. Sette*: -- Sr. presidente, parece-me que não serei o mais habilitado para fallar sobre este projecto; porque, sendo actualmente empregado no Rio-Formoso, devo desejar que elle tenha uma cathegoria maior. Alguem talvez supponha filhas deste desejo, todas as considerações que eu houver de fazer a respeito; porém, querendo responder ao nobre deputado, que acaba de orar, julgo que devo dizer alguma cousa em pró do projecto.

O nobre deputado, senhores, disse que a elevação da villa do Rio-Formoso á cathegoria de cidade, não trazia vantagem alguma, que, pelo contrario, trazia desvantagens, porque acarretava um augmento de despeza, visto que o professor, o secretario da camara e outros empregados haviam de pedir augmento de ordenado. Porém, senhores, apezar de tudo isto, eu me persuado de que não ha em toda a provincia villa alguma que mais mereça a denominação de cidade, do que a do Rio-Formoso.

*O Sr. Francisco João*: -- Por não ter terreno proprio?..

*O Sr. Sette*: -- Não, senhores, e desde já quero dizer alguma cousa a respeito da questão de desappropriação de terrenos. Eu entendo que os terrenos pódem ser desappropriados quando fôrem necessarios para utilidade publica, mas não quando fôrem para utilidade de particulares: opponho-me a isso, porque vai de encontro as leis que regulam o direito emphiteutico, e que estão em vigor, como mesmo a constituição do imperio; porém, como não se trata desta questão, quando se tratar eu direi alguma cousa.

Sr. presidente, porque a villa do Rio-Formoso, he quasi toda situada em terrenos particulares, segue-se que não possa ser cidade?..

*O Sr. Lopes*: -- O terreno está todo aforado.

*O Sr. Sette*: -- He verdade, está todo aforado; e a cidade do Recife he tambem situada em terrenos particulares que os vendem ou aforam; e este fôro vai crescendo ou diminuindo á proporção do valor desses terrenos: no Rio-Formoso o fôro he muito caro, porque ha interesse em edificar: por consequencia não he isso motivo para que se não dê a cathegoria de cidade a essa villa, que a merece. Antes, pelo contrario, essa mesma carestia dos terrenos prova a sua prosperidade.

Não sei, senhores, se em Pernambuco ha cidade, a excepção das do Recife e Olinda, que mereça tal nome; isto he,, comparativamente a outras cidades da Europa, e mesmo as de algumas provincias do imperio; porém, se alguma ha que tal nome mereça he de certo Rio-Formoso. E appello para a consciencia daquelles que já transitaram por aquelle lugar, e que teem ideia de seu commercio.

*O Sr. José Pedro*: -- Então proponha que as outras passem para villas.

*O Sr. Sette*: -- Não sei se seria um mal: Eu opponho-me a emenda que aqui foi apresentada para ser tambem elevada á cathegoria de cidade a villa de Nazareth, e as outras duas que ha pouco ouvi enunciar, dando igual cathegoria a Limoeiro e Iguarassú.

*O Sr. Soares de Macêdo*: -- Estão nas mesmas circumstancias.

*O Sr. Sette*: -- Não, senhores, o Rio-Formoso, apezar de ser uma das villas mais modernas que temos, apresenta um progresso espantoso, o que he devido á sua situação, e ao seu porto, onde embarcam successivamente para o Recife, mais de 400 mil arrobas de assucar durante a safra: alli o commercio he tal, que ha estabelecimentos como os desta capital.

*Um Sr. Deputado*: -- Em miniatura. (*Hilaridade prolongada.*)

*O Sr. Sette*: -- Em miniatura não, senhor; ha grandes lojas e armazens de assucar; o que prova que alli se negocia neste genero. O mesmo não succede nessas outras villas Além disto, não se mostra outra villa que pague mais de decima, e que mais renda a provincia. O Rio-Formoso paga, se me não engano, 1:900,000 rs. de decima de casas, as quaes todas são ahi muito modernas, e tão bem construidas como não vejo nas outras villas por onde tenho andado, como Iguarassú, Limoeiro, Nazareth, e Goianna mesmo, a qual, se em outro tempo mereceu o nome de cidade, actualmente o não merece, porque vai em decadencia, e não tem comparação alguma com Rio-Formoso, ao menos a respeito do commercio.

*Um Sr. Deputado*: -- Então passe-a para villa.

*O Sr. Sette*:--Eu supponho que nós não devemos negar um titulo a quem o merece sómente porque dahi possa resultar algum proveito para alguem. Pois, senhores, só porque um professor póde requerer augmento de ordenado não devemos dar o titulo de cidade á villa do Rio-Formoso, quando ella na realidade o merece?

Senhores, eu não apresentarei ideia alguma para o augmento de ordenado desses empregados do Rio-Formoso, talvez até que vote contra ella, se porventura alguem a enunciar na casa.

Sr. presidente, eu me persuadi de que este projecto passaria até ao fim como passou em primeira e segunda discussão, e por isso não estudei as rasões que poderia apresentar para demonstrar melhor, não a sua utilidade, porque não entendo que a haja em ser um lugar antes cidade do que villa: he apenas um titulo que se lhe dá, como em reconhecimento da importancia que merece; não sei que utilidade ha em que um individuo seja chamado barão, conde ou marquez; he um titulo que se dá aos homens, mas não he objecto de utilidade publica, he um signal da consideração em que o governo tem aquelles que hão prestado serviços ao paiz; mas não se diga que dahi provém utilidade alguma publica; não, por que o publico nada lucra em que um homem se chame o Sr. barão, o Sr. conde ou o Sr. marquez, ou tenha qualquer outro nome ou titulo...

*O Sr. Manoel Cavalcanti*:--O publico ganha quando os serviços dos cidadãos são remunerados.

*O Sr. Francisco João*: -- Taes principios vão de encontro ás instituições que juramos a constituição do estado...

*O Sr. Sette*: -Eu trago isto como um exemplo; não quero oppôr-me as distincções, admitto todas, julgo-as até necessarias; e he por isso que quero que se dê as povoações o titulo que merecem...

*O Sr. Lopes*:--O Rio-Formoso merece já o titulo de cidade.

*O Sr. Sette*:--Sr. presidente, eu supponho ter dito quanto he bastante para justificar a minha opinião, por consequencia termino aqui, declarando que voto pelo projecto.

Vai á mesa, e he apoiada a seguinte emenda ao artigo unico:

« Todas as villas da provincia ficam elevadas a cathegoria de cidade.--*Manoel Cavalcanti.*»

*O Sr. Ratis e Silva*: -- Sr. presidente, o silencio que se deu na primeira e segunda descussão do projecto, que hoje se acha em terceira, revelava um completo assentimento da casa, e isto fez com que eu me dispensasse de dizer alguma cousa, de fazer algumas reflexões sobre elle; mas agora, que pelo contrario eu vejo que se levanta uma opposição estrondosa ao projecto.....

*O Sr. Manoel Cavalcanti*: -- Não; he muito simples.

*O Sr. Ratis e Silva*: ..... agora que vejo levantar-se uma grande opposição, vejo-me forçado a dizer alguma cousa, ainda que pouco seja, não só porque já fui em parte prevenido pelo meu nobre companheiro, como porque me acho muito incommodado, e até com algum accesso de febre me sinto.

Pergunto, senhores, se foi como medida de interesse publico que foram elevadas a categoria de cidades as villas de Santo-Antão e de Goianna? A affirmativa será a resposta. Se, pois, estas mereceram o acolhimento da casa, porque rasão se não ha de conceder o mesmo á villa do Rio-Formoso?

Todas as circumstancias que se dão em favor das duas villas da-se em grao muito mais subido em favor do Rio-Formoso: eu me referirei ás informações dadas pelo nobre deputado, que sustentou o projecto em primeiro lugar. O Rio-Formoso contém perto de 2,000 casas, a mór parte edificadas com pedra e cal.....

*Um Sr. Deputado*: -- De pedra e cal!...

*O Sr. Ratis e Silva*: -- E entre estas 12 ou 14 sobrados, alguns dos quaes de dous andares. Portanto, Rio-Formoso não he uma villa como outras muitas; he a primeira villa da provincia.

Disse-se que o Rio-Formoso he edificado em terrenos particulares. Oh! Senhores. Se são terrenos particulares, estão todos aforados perpetuamente.....

*O Sr. Francisco João* da um aparte.

*O Sr. Ratis e Silva*: -- Mas, senhores o Rio-Formoso he povoado, como disse; tem grande numero de casas de commercio; contém 3 municipios, o daquelle nome, o de Serinhaem, e o de Agoa-Preta; conta 5 freguezias, a do Rio-Formoso, a de Agoa-Preta, a de Barreiros, a de Serinhãem e a de Una. O Rio-Formoso tem um commercio tal, que em proporção rivalisa com o da capital; o Rio Formoso contém, como acaba de dizer o illustre deputado, 80 e tantas casas de negocio; não casinhas de negocio de 4 a 5 contos de réis, mais de 16, 20, e 30 contos de réis; o Rio-Formoso ha villa onde se reune um collegio que da perto de 90 eleitores; o Rio-Formoso tem porto de már; o Rio-Formoso exporta todos os annos, para cima de 400 mil arrobas de assucar, e tem em si depositos consideraveis do mesmo genero: portanto já se vê que o Rio-Formoso não está na ordem de qualquer villa; pelo contrario he a primeira villa da provincia; e, se Santo-Antão e Goianna mereceram ser elevadas á cathegoria de cidade, porque se não ha de fazer o mesmo a Rio-Formoso? Seria uma injustiça, porque as rasões que se derão a favor daquellas, se dão tambem a favor desta. E não se diga que não ha utilidade em elevar á cidade uma villa como o Rio-Formoso, porque o povo gosta disto, causa-lhe enthusiasmo ..

*O Sr. Francisco João*: -- As nossas cidades são mesmo de enthusiasmo...

*O Sr. Ratis e Silva*: -- O titulo de cidade fará que affluam mais pessoas a morar alli; e já isto he uma utilidade...

*O Sr. Francisco João*:--O motivo ha de ser outro.

*O Sr. Ratis e Silva*: -- Quando o Rio-Formoso era povoação, não tinha o commercio que tem hoje; depois que foi elevado á villa, succedeu que muita gente fosse para lá morar, e que elle chegasse ao ponto em que se acha.

Mas, senhores, que mal póde vir de que seja o Rio-Formoso elevado á cidade? A unica rasão que apresentou o nobre deputado, foi de servir isto de pretexto para que os empregados publicos, como professores, &., que alli moram, nos venham atropelar aqui com requerimentos para augmento de ordenados: mas, se essas pretenções não forem justas, indefiram-se, isto não he rasão para se negar esse titulo.

Sr. presidente, fiz uma descripção imperfeita da villa do Rio-Formoso, falla-hia melhor, se o meu estado de saude m'o permitisse; mas, como me acho incommodado, contento-me com isto, e estou que a casa senão toda, ao menos a sua maioria, hade concordar com a minha opinião.

(*Continuar-se-ha.*)

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

**RECIFE, 14 DE MAIO DE 1850.**

O Exm. Sr. José Ildefonso de Souza Ramos tomará posse da presidencia desta provincia amanhãa (15) a 1 hora da tarde.

Hoje deixou de haver sessão na assembléa provincial, por terem comparecido poucos Srs. deputados.

Em mais de uma occasião temos provado ao Sr. inspector, pela maneira como o havemos tratado na nossa posição de jornalista, que lhe guardamos muito respeito, que o temos em muita consideração. Entretanto, eis que se apresenta uma emergencia que, sem forçar-nos a abandonar a ideia fa-

voravel que sempre fizemos de S. S., obriga-nos todavia a inserir nas paginas deste *Diario* uma correspondencia em que o Sr. José Candido de Barros, ao passo que narra o que occorrêra entre elle e o Sr. inspector por causa da escolha de uma porção de carne de charque que constituia a carga do brigue *Pensamento*, usa de certas expressões, com referencia a S. S., que nos parecem que com effeito são um pouco fortes, e que não podem deixar de excitar-lhe resentimentos.

E o que havemos de fazer? O Sr. José Candido não nos merece menos attenção do que o Sr. inspector; por si mesmo, e como continuador das boas relações em que sempre vivemos com seu respeitavel pai, que hoje lá está na mansão dos justos, tem direito para insistir em que sejamos mais condescendentes para com elle do que até hoje o havemos sido para com outros, sempre que se tem tratado de publicações em que deve de figurar o nome do Sr. inspector da alfandega; suppõe-se offendido por este, e insta comnosco para que o admittamos a dizer nas paginas de nossa folha alguma cousa sobre essa offensa que crê haver recebido de S. S., e que reputa grave; não nos resta, pois, senão ceder ás suas instancias, prevenindo-o de que não nos negaremos a dar tambem publicidade a tudo quanto, a este respeito, o Sr. inspector assentar de escrever em sua defesa.

Já que não esteve em nosso podêr o remover, como verdadeiros amigos de ambos, o successo que deu causa a essa luta que ora se vai travar pela nossa imprensa, esforçar-nos-hemos por demonstrar-lhes que, quando se tratra de negocios seus, sabemos guardar a imparcialidade do arbitro que he chamado a decidir qualquer lide que pende entre duas pessoas, que igualmente lhe são charas.

Terminaremos declarando ao Sr. José Candido que sua correspondencia teria sido inserida em o numero anterior deste *Diario*, se não nos houvesse sido entregue hontem á noite, quando os compositores, estando a curar de trabalhos de preferencia, taes como os da assembléa, não podiam ser distrahidos para outro serviço.

## Correspondencia.

Bastante doente e com o coração ainda sangrando pelo terrivel e irreparavel golpe, que ha pouco tempo soffri, perdendo aquelle que me deu o ser, bem longe estava de pensar que seria arrancado do meu socego pela violencia e arbitrariedade de um funccionario publico, que julgando-se acima de tudo pelo apoio que tem encontrado, entende que póde impôr os seus desarrasoados caprichos a quem bem lhe parecer; fallo do inspector da alfandega desta cidade o Sr. Sampaio Vianna, de cujo procedimento duro e iniquo muitos commerciantes já anteriormente teem sido victimas: eis o facto tal qual se passou.

Existindo ainda a bordo do brigue *Pensamento*, consignado á casa de que sou gerente, mil quinhentas e tantas arrobas de carne de charque, que já se achavam em máo estado, e começando a corromper-se, mandei communicar isso ao Sr. inspector, afim de que se elle dignasse fazer um abate, nos respectivos direitos, pois que aliás não se poderia vender sem prejuizo; mas o Sr. inspector, que se suppõe a *honra* em essencia, e pouco acredita na dos mais, sem reflexão nem exame, desattendeu a minha justa pretenção chamando-lhe — especulação de negociantes.

Então vendo eu que comprometia os interesses de meus committentes, continuando na venda daquella carne, fiz sciente ao Sr. inspector de que lh'a abandonava pelos direitos, rogando-lhe se servisse de dar suas ordens para que fosse ella removida de bordo, e tivesse o destino que elle julgasse conveniente; ao que elle annuio; mas quando esperava que o Sr. inspector designasse o lugar onde queria que fosse ella posta, afim de me desembaraçar o navio, participou-me o capitão que o Sr. inspector determinava, que elle *fizesse escolher a carne melhor para ser conduzida para terra ficando o restante ainda a bordo*. Com esta noticia fui a alfandega, e dirigindo-me com todo o respeito ao Sr. inspector, ponderei-lhe que eu era muito obediente á lei, mas que não estava disposto a fazer aquillo a que esta me não obrigava; que me achava prompto a fazer descarregar a carne onde elle determinasse; porque isso ainda era descarga e incumbia á tripolação; porque nenhum artigo do regulamento das alfandegas me obriga a fazer revolver toda a carne do navio para tirar a que agradasse ao Sr. inspector, eu me não prestava a isso: immediatamente o Sr. inspector deixando a placidez que deve sempre conservar um funccionario da sua cathegoria, e tomando os ares de um possesso declarou-me em tom sultanico que elle me mostaria que a tripolação do navio havia escolher a carne; e ameaçando de autoar-me, ordenou que me retirasse.

Retirei-me, e seguindo para bordo do referido navio a dar algumas providencias para evitar a continuação de despezas inuteis, pois que tinha e tenho ordem para o render, ahi me achava quando appareceram a bordo o ajudante do guarda-mór, ajudante das descargas, feitores, etc., e como quizessem intimar ao capitão, já por mim despedido, uma portaria do Sr. inspector da alfandega, declarei-lhes que o navio não tinha mais capitão, pois que eu o havia despedido, bem como ao contramestre; que nelle actualmente só existia a tripolação composta de escravos, e eu que era o gerente da casa, a quem viera elle consignado; pelo que em tudo quanto fosse tocante ao mesmo navio se deveriam elles entender commigo. Mandou-se então communicar esta occurrencia ao guarda-mór o qual vindo dahi a pouco acompanhado de guardas e soldados e entrando no navio intimou-me a portaria, que já existia a bordo para o capitão *fazer escolher* a carne; e como eu lhes declarasse, que estava prompto a fazer descarregar toda a carne, onde me fosse determinado, porém que me não prestava a escolher a carne, que o Sr. inspector quizesse: pois que nenhum artigo do regulamento a isso me obrigava, visto que a carne já pertencia á alfandega, fui arbitrariamente preso e levado á presença do Sr. inspector, tendo escapado de ser conduzido no meio de uma escolta, como se pretendeu, por ter-lhes formalmente observado que era tenente-coronel da guarda nacional e vice-consul de uma nação, em exercicio. Conduzido á presença do Sr. inspector, que era todo furia, depois de haver elle grandemente esbravejado contra os seus empregados por não terem prendido ao capitão que já havia sido por mim deposto, e nada mais podia determinar no navio, perguntei-lhe o que deliberava a meu respeito; respondeu-me um tanto agastado, que me retirasse.

Esta he em resumo a verdade do quanto occorreu sem procurar deturpa-la, e appello para todos os que presenciaram.

Consta-me agora, Srs. redactores, que estou envolvido com o ex-capitão em um auto, a que se procedeu na alfandega por desobediencia e resistencia que *entende* o Sr. inspector terem se dado de nossa parte. Que patacoada! Que extravagancia! Pois não sabe o Sr. inspector que a resistencia absorve a desobediencia; e que quem resiste não obedece? Não sabe o Sr. inspector que tanto a resistencia, como a desobediencia suppõem ter havido da parte da autoridade uma ordem legal, um direito de ordenar, e que a sua ordem nenhum fundamento tem na lei, e a ella resiste o artigo 179 § 1.º da constituição do imperio que expressamente declara; que nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude da lei? Não sabe o Sr. inspector que não ha resistencia sem o emprego de força ou de ameaças capazes de aterrar a qualquer homem de firmeza ordinaria, segundo os artigos 116 e 117 do codigo penal, e nenhum destes casos se verificou? O procedimento do Sr. inspector revela incontestavelmente ou muito arbitrio e capricho, ou uma ignorancia tão crassa, que se não deve suppôr em um empregado de sua cathegoria. E com que direito manda o Sr. inspector prender alguem fóra da alfandega, e empregando a força publica? O artigo 85 do regulamento he bem claro; mas infelizmente o Sr. inspector tem sua hermeneutica particular, e he a sua vontade: talvez que ainda tenhamos occasião de melhor examinar esta questão.

Senhores redactores, desculpem-me ter por tanto tempo occupado sua attenção: a justiça publica decidirá de que lado está a rasão: por ora o meu unico fim he instruir ao publico de todo o occorrido, e fazer saber ao Sr. inspector que despreso as suas roncas, e que estou sempre disposto a repellir qualquer insolente, todas as vezes e em qualquer parte que me quizer aggredir.

Recife, 11 de maio de 1850.

*José Candido de Barros.*

## Repartição da policia.

PARTE DO DIA 13 DE MAIO.

Segundo as partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, fôram presos: á ordem do chefe de policia, o escravo Antonio, por infracção de postura municipal: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio desta cidade, o preto Robim escravo, por furto: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, Filippe Nery Pereira, para averiguações policiaes: e á do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, os pardos Thomaz de Aquino, João Francisco, e Marcolino, escravo de Domingos Caldas Pires Fereira, por embriaguez; os escravos Francisco e Vicente, por se presumirem fugidos.

Fôram recolhidos á cadeia desta cidade os condemnados Joaquim Antonio da Silva, Antonio Luiz Gonçalves Vianna, José, escravo de Alexandre José Coelho, e Francisco, escravo de Francisco Pedro, remettidos pelo chefe de policia da côrte, afim de serem enviados para a ilha de Fernando-de-Noronha, onde tem de cumprir sentença.

IDEM DO DIA 14.

Das partes que fôram hoje dirigidas a esta repartição, consta unicamente ter sido hontem preso: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo o relojoiro José Veríssimo de Azevedo, como cumplice no crime de furto.

## COMMERCIO.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 14 . . . . . | 7:293,299 |

*Descarregam hoje 15.*

Polaca -- *Eugene-Jeny* -- vinhos.
Galera — *Beraza* — mercadorias.
Hiate — *Aguia-do-Brasil* — bacalhão.
Escuna -- *Antje* — mercadorias.
Brigue -- *Aguia-do-Prata* -- fumo e sabão.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 14. . . . . | 525,264 |
| Diversas provincias . . . . . . | 35,182 |
| | 560,446 |

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 14. . . . . . | 249,178 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 14. . . . . . | 625,168 |

## Movimento do Porto.

*Navio entrado no dia 14.*

Tamandaré 8 horas, vapor de guerra nacional *Thetis*, commandante o capitão tenente Antonio Francisco Pereira. Passageiros, o Exm. Sr. marechal de campo, commandante das armas, seu estado maior e 30 presioneiros.

## EDITAES.

-- O Illm. Sr. official-maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 4, 5 e 6 de junho proximo futuro, irá á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras do caes e rampa no Porto-das-Canôas do bairro do Recife, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 3.685,000 réis.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 8 de maio de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras do caes e rampa do Porto-das-Canôas serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 3.685,000 rs.

« 2.ª Esta obra será principiada no prazo de dous mezes, e concluida no de seis mezes, ambos contados conforme o artigo 10 do regulamento de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Os pagamentos da arrematação serão feitos da maneira determinada no artigo 15 do supracitado regulamento.

« 4.ª Todos os materiaes serão previamente examinados, e approvados lançar-se-ha um termo, em que assignarão o arrematante e o engenheiro.

« 5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o mencionado regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 7 de maio de 1850. -- O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

-- O Sr. director do lyceu manda fazer publico que, em execução á portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, do 8 do corrente, está a concurso a cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino, da povoação dos Afogados: portanto, as senhoras brasileiras que quizerem oppôr-se á referida cadeira, deverão comparecer na sala do palacio da presidencia, pelas 9 horas da manhãa, da data deste a 60 dias, tendo recolhido a secretaria do lyceu os seus requerimentos já preparados, 8 dias antes do dito concurso. — Secretaria do lyceu, 11 de maio de 1850. — O secretario interino e professor de geometria, *Antonio Egidio da Silva.*

## Declaraçaõ.

## Companhia de Beberibe.

São convidados os Srs. accionistas, de conformidade com a disposição do art. 17 dos estatutos, para se reunirem em assembléa geral no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no escriptorio da companhia, afim de tomarem contas a administração, de se eleger a que deve substituir, e de autorisar o quarto dividendo.

## Publicaçaõ litteraria.

### Raphael, paginas da juventude.

Esta excellente obra de Mr. Lamartine, chegada recentemente do Rio-de-Janeiro, vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor. acha-se á venda, pelo modico preço de 3,000 rs. come encadernação ingleza, na rua da Cadeia do Recife, n. 38, e rua Nova, n. 11.

O merito da obra he attestado pelo nome do autor: nella depara instrucção e deleite, o philosopho, o romancista, o poeta, e geralmente quem quer que queira apreciar um bello escripto.

## Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe no dia 18 do mez corrente o hiate *Ligeiro*: para o resto da carga trata-se com Luiz B. Cerqueira, na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com a maior brevidade possivel o brigue-escuna *Henriqueta*, forrado e pregado de cobre, por já ter grande parte de seu carregamento tratado: quem mais pretender carregar, e ir de passagem, se entenderá com o capitão do mesmo Manoel Joaquim Lobato, na praça do Commercio, ou na rua da Cadeia velha, n. 17, segundo andar.

-- Vende-se o brigue nacional *Pensamento* de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, fundeado defronte do caes da alfandega: quem o quizer comprar póde depois de o examinar, dirigir-se ao escriptorio da viuva Gaudino & Filho, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

— Para o Maranhão sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Laura*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para Angolla segue viagem no corrente mez o patacho americano *Chatsvoorth*, muito veleiro e forrado de cobre novo: recebe carga a frete e passageiros: quem pretender embarcar, póde tratar com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Para o Porto sahirá até o dia 15 do corrente, o brigue portuguez *Bom-Pastor*, de primeira marcha: recebe ainda alguma carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia, n. 12, ou com o capitão José Gomes da Silva.

-- A veleira escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará por estes dias, para onde voltará com escala pelo Maranhão, com a maior brevidade: quem na mesma pretender carregar, ou ir de passagem, deverá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

—Para Valparaizo pretende sahir com muita brevidade o brigue dinamarquez *Fides*, de primeira marcha: recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio da consignataria do mesmo brigue, viuva Lasserre, na rua da Senzalla-Velha, n 138.

## Avisos diversos.

-- Precisa-se alugar um preto para trabalhar em um sitio em Olinda: dirijam-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

-- Dos fundos do engenho Aldeia, da comarca do Rio Formozo, existe desmembrada uma propriedade de terras, denominada Palmeira, com as melhores proporções para se levantar um engenho, visto ter quasi tres quartos de legoa de fundo, e oitocentas braças de frente, contendo em si as melhores mattas, que porventura existião naquella comarca, sendo a terra de excellente qualidade, e até hoje não trabalhada, pelo que offerece os maiores interesses na agricultura do assucar. Quem quizer propôr-se a levantar alli um engenho, nesta typographia se dirá com quem deve ser tratado o negocio, cujas condições serão offerecidas mediante as mais rasoaveis proporções.

-- O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que perdeu um vale da quantia de 26,400 rs., sacado em 16 de novembro de 1849, e vencido em 16 de fevereiro de 1850, aceito pelo Sr. Frederico Chaves, e como já esteja pago, como consta do recibo que lhe passei, faço este para que ninguem o receba em transacção, por não ter mais validade -- *C. de Lahautiere.*

-- Sebastião José Gomes Penna tem justo e contratado a compra de uma casa ainda por acabar, sita na rua da Palma, com o Sr. Ricardo José de Freitas Ribeiro: quem se julgar com direito, entenda-se com o mesmo comprador, na rua do Collegio, n. 12.

-- Os Srs. Joaquim Pessoa Sezera da Cunha e Francisco Bringer de Almeida Guedes hajam de dirigir-se ao Passeio-Publico, loja n. 9, a negocio que não ignoram.

-- Aluga-se uma preta muito sadia, moça, sem achaques e de bons costumes, para ama de leite, por lhe ter morrido o filho: afiança-se que tem bastante leite e he boa criadeira: quem a pretender, dirija-se á cidade de Olinda, sobrado junto á cadeia.

-- Dá-se a premio, sobre penhores de ouro ou prata, a quantia de 250,000 rs., a juros de 2 por cento ao mez: na rua dos Martyrios, n. 36.

-- João da Costa Palma roga ao Sr. Manoel Lourenço Cezar, soldado do corpo de policia, queira declarar onde vio o annunciante ter relações com Bernardino da Cruz Leão, e andar de sucia com este, para o mesmo Sr. Cezar dizer que o annunciante era connivente nos actos daquelle Bernardino: o annunciante he pobre, mas presa-se de ser honrado, e de ter relações com pessoas de estima, que bem o conhecem, e sabem que elle não tem crimes.

-- Arrenda-se um sitio no principio da povoação dos Afogados, todo murado com um excellente parreiral e muitas fructeiras, casa de vivenda com grandes commodos, boa cacimba para rega e lavagens de roupa, um excellente viveiro com muito peixe e com embarque na frente e no fundo do mesmo: quem o pretender dirija-se á mesma povoação no primeiro sobrado do lado direito depois da ponte.

-- Roga-se ao Sr. Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa, ou pessoa por si interessada, o obsequio de dirigir-se ao oitão da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 14 segundo andar, para tratar de negocio de seu interesse.

-- Quem tiver para alugar uma escrava que saiba fazer bem o serviço interno e externo de uma casa, annuncie, ou dirija-se á secretaria da policia a fallar com Antonio José de Freitas.

-- Antonio José Pimenta da Conceição, subdito Portuguez retira-se para Portugal, levando sua familia e Antonio Pereira do Valle, seu sobrinho.

-- José Antonio de Faria, subdito Portuguez, retira-se com sua familia para Portugal.

-- Do quintal da casa da rua de Agoas-Verdes, n. 80, furtaram uma bacia grande de arame e dous vestidos de chita roxa com palmas pretas. Roga-se a quem taes objectos fôrem offerecidos o favor de apprehende-los e levarem a dita casa, que será gratificado.

-- Hoje, pelas 4 horas da tarde, na porta da casa do Sr. Dr. juiz da segunda vara, na rua da Madre-de-Deos, se ha de arrematar, a requerimento do testamenteiro do fallecido padre José Duarte Cedrim, a casa terrea da rua dos Pescadores, n. 23, com bons commodos e grande quintal, avaliada em 1:000,000 de rs.: he a ultima praça.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, na rua das Trincheiras, com muitos commodos e grande quintal com boa cacimba no meio: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

-- D. W. Baynon cirurgião dentista, respeitosamente informa ao publico desta cidade que elle pretende brevemente retirar-se deste imperio, e as pessoas que ainda necessitam seus serviços durante este tempo, serão attendidos, procurando-o no seu domicilio, na rua do Trapixe-Novo, n. 14.

### Mobilias de aluguel.

Alugam-se cadeiras para bailes e officios: tambem se alugam mobilias a vonte dos pretendentes: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de S.-Amaro, n. 59.

-- Traspassa-se o arrendamento de um engenho de boas terras de producção, por preço rasoavel: tambem se vendem os pertences do rendeiro, sendo animaes de roda, muito bons e gordos, poldros, lavouras e safra a colher: os pretendentes, dirijam-se á rua estreita do Rozario, n. 32, que se dirá quem faz este negocio e se darão todas as informações.

-- Precisa-se um feitor que seja casado, para tomar conta de um sitio em S.-Anna: na praça do Corpo-Santo, n. 11.

### Chapéos de sol.

### Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo.

— Um Inglez casado e com pouca familia, precisa alugar um sitio pequeno perto da praça: quem o tiver, dirija-se á rua do Trapiche-Novo, n. 42

-- Precisa-se de tres pretas para venderem na rua: quem as tiver, dirija-se ao becco do Sarapatel, n. 7.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 18, na rua do Fogo: a tratar no Aterro da Boa-Vista, n. 80.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia: na rua da Mangueira, n. 3.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta: na Lingoeta, n. 1.

## Engenho Queluz.

### Freguezia de Ipojuca.

Traspassa-se o arrendamento do dito engenho, o qual tem a presente safra a tirar, e tres a criar. A tratar na rua da Aurora, n. 26, ou no mesmo engenho com Miguel Augusto de Oliveira.

N. B.—O engenho tem excellente pasto, he bom d'agoa, e tem bons cercados; e, caso haja quem queira comprar a safra, ser-lhe-ha ella vendida, entregando-se immediatamente o estabelecimento.

-- Alugam-se escravos para trabalharem em armazem de assucar: na rua do Brum, armazem da esquina por detrás do arsenal de marinha.

-- Na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 26, engomma se e lava-se toda a qualidade de roupa, com todo asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- As fazendas baratas á venda por tras do theatro velho, n. 20, fôram transferidas para a rua do Rozario larga, no primeiro andar, por cima da padaria do Sr. Valença.

-- A casa commercial franceza, sôb a firma de J. P. Adour & Companhia, faz sciente de que, tendo de fazer uma viagem a Europa o socio gerente Philogono Adour, ficam em lugar deste os Srs. L. A. Dubourcq e Adolpho Gabarret, encarregados da gerencia da mesma, com os poderes necessarios.

-- Uma mulher de bons costumes se offerece para ama de casa de homem solteiro, ou casado de pouca familia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua das Flores, n. 11, que se dirá onde mora.

-- São rogados os Srs. abaixo declarados para que venham ou mandem pagar suas contas: faz-se esta advertencia, e continua-se, não só com estes como com outros, pois não se póde mais esperar: padre Calisto Correia Nobreza 205,830 rs. de 1842 a 1844; Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra, promotor do Limoeiro, 82.480 rs. de 1844 a 1847; Manoel Joaquim de Figueiredo Saabra 43,780 rs. de 1844 a 1847; alferes Rego Bento ou Carapenima (no Pará) 40,280 rs. de 1842; Francisco Soares da Silva (Cabo) 12,000 rs. de 1843; José Thomaz da Silva 17,400 rs. de 1843; José Joaquim de Figueiredo 21,000 rs. de 1842; Joaquim José da Costa (Goianna) 10,000 rs. de 1844; João Leite Rodaval (Apepucos) 32,000 rs. de 1847; tenente em commissão Manoel Caut da Silveira, natural da Parahiba, 53,520 rs. de 1842. — *M. do A. Cajú.*

-- Anda fugido o preto Francisco, de nação Moçambique, com os signaes seguintes: cégo de um olho, baixo, com barba, e fula; levou calça de algodão da terra e camisa do mesmo panno, porém com mangas curtas: quem o pegar, leve-o á casa de seu senhor, na rua da Cruz do Recife, n. 12.

-- José Luiz da Silva Guimarães embarca para o sul o seu escravo Francisco, sapateiro, crioulo.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita, n. 82, padaria.

-- Francisco de Paula Pires Ramos embarca para os portos do sul a sua escrava Francisca.

-- Balbina Custodia de Oliveira Diniz, viuva que ficou do finado Manoel Ferreira Diniz, faz publico a quem convier que suas casas de negocio continuam a girar como de antes, e que sua firma commercial d'ora em vante he--Viuva Diniz & Filhos--, e que as pessoas engarregadas de comprarem para as ditas casas são, seu cunhado Manoel do Rego Lima, e seu caixeiro José Francisco de Azevedo.

-- D. Joaquina Ignacia Mavignier Ferreira, viuva de José Alexandre Ferreira, tendo ficado na sua viuvez sem meios para poder subsistir, foi obrigada pela necessidade a vender e a alugar algumas das suas escravas para ter com que alimentar-se: escravas estas de sua unica propriedade, fazendo hoje uma pequena parte dos que levou quando casou, como consta da escriptura de casamento e inventario, tendo a infelicidade de hoje quasi nada possuir do que levou. Tendo, porém, uma escrava de nome Antonia, de nação Angico, que possue ha mais de 23 annos, mesmo em solteira, a qual estava alugada em casa do Sr Francisco Ignacio de Atahide, cuja escrava andava na rua, e como nunca tivesse fugido, e nem houvesse motivo algum para tal se desconfiar, desappareceu com tudo no dia 29 de abril! e esperando a annunciante que ella viesse para casa, até ao presente não lhe appareceu, constando-lhe agora que a dita escrava foi pegada e escondida por pessoa, cujo unico fim he esgotar-lhe o ultimo recurso, e ve-la na miseria, pessoa que não deixava seu defunto marido ganhar um vintem, que não apparecesse um motivo de lh'o arrancar. Avisa, portanto, que ninguem compre e faça negocio algum com dita escrava, porque a annunciante protesta usar com todo o rigor das leis contra quem lhe tiver escondido, furtado, etc.: e essa mesma escrava tem os signaes seguintes: he muito retinta, falla mal, pés muito grandes e largos, e sem peitos, que apenas tem umas pontas. A annunciante roga, e espera que as autoridades policiaes, attendendo a posição em que póde estar uma viuva, a quem querem tirar seus ultimos recursos, e mesmo em desaggravo das leis, providenciem para que seja descoberta, e pegada que seja, a levem ao Poço-da-Panella, casa da annunciante, defronte da igreja, recompensando alguma despeza que se fizer pelo incommodo de alli a levarem.

-- Precisa-se de um cozinheiro para fazer uma viagem a Portugal: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao largo do Corpo-Santo, n. 6, armazem de José Maria Palmeira.

## Sociedade Apollinea.

Havendo comparecido muito limitado numero de socios, na reunião convocada no dia 7 do corrente, e direcção escrupulisando tomar qualquer deliberação com tão pequena assembléa, decidio de novo convidar aos Srs. socios por ultima vez a reunirem-se terça-feira, 14 do corrente, pelas 5 horas da tarde, afim de se tomar definitivamente uma resolução, a vista do estado da mesma sociedade.

-- O escriptorio do agente da companhia dos paquetes de vapor mudou-se para a rua do Trapixe, casa n. 40, segundo andar.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 53, na rua do Rozario da Boa-Vista: a tratar na praça da Independencia, n. 26, loja de chapéos.

-- Quem precisar de uma ama parda para o serviço de casa de homem solteiro, ou casado de pouca familia: dirija-se á rua de fronte do theatro novo, ultima casa, n. 15.

-- Desappareceu, no dia 6 do corrente pela manhãa, um escravo de nome José, moço, com ponta de barba; tem pernas grossas e o quarto dedo de ambos os pés desconformes com o ordinario por tê-los igual ao minimo: he canoeiro, porém não se occupava neste serviço quando fugio: quem o pegar e leva-lo á rua da Aurora, n. 48, será bem recompensado.

-- Justino Joaquim da Roza faz ver ao respeitavel publico que tendo sociedade com Antonio Bernardino de Lemos e Silva na taverna da rua do Padre Floriano n. 72, desde o dia 10 do corrente que deixou de ser socio, passando o mesma ao Sr. Lemos e todas as pessoas, que tiverem contas com a casa podem procurar na mão do dito Sr. Lemos; pois estou desonerado da dita casa.

-- Desappareceu um botão de ouro, que tem figura de um caboclo, de uma camisa que com o vento voou de uma das janellas da casa do sitio do Campo-verde, que pertence ao Illm. Sr. senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade. quem do mesmo souber, equeira restituir a seu dono no mesmo sitio ou na rua do Colegio n. 15 segundo andar, recebera o achado: tambem alguma pessoa que o comprar se dara o preço por quanto o comprou.

--Aluga-se uma casa que serve para açougue, por ter sepo, balanças, pesos e todos os mais necessarios para esse mister: esta casa he bastante antiga neste negocio, na rua da Guia, n. 35: a tratar com Joaquim Lopes de Almeida.

--Aluga-se um sitio muito perto desta praça, por ser na rua Imperial, quasi defronte da fabrica de sabão, tem boa casa de morada, commodos sufficientes para grande familia, sanzalla para pretos, estribaria: trata-se na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

-- Dão-se 250,000 rs. a juros de dous por cento ao mez sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Cabugá, n. 1 E, loja de miudezas, se dirá quem dá.

-- Achou-se uma carteira com alguns papeis de pouca importancia: quem for seu dono, dando os signaes certos, lhe será entregue, na rua da Praia, n. 32.

-- O Sr. vigario Antonio Joaquim Soares, Dr. Luiz Duarte Pereira, D. Maria de Jesus Cavalcante e Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz teem cartas, na rua do Livramento, n. 14.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, com presteza e preço commodo: na rua do Rangel, n. 57.

--Domingos José Ferreira Braga faz sciente ao publico, que, por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante Domingos José Ferreira.

-- A pessoa que precisar comprar o 2.º, 5.º e 7.º volumes do Panorama, dirija-se á rua de S.-Amaro, n. 16.

-- Arrenda-se o segundo andar da casa da rua da Aurora, n. 8: a tratar com o Illm. Sr. João Pinto do Lemos Junior.

-- Quem tiver para vender uma Historia romana em inglez, dirija-se á rua do Collegio, n. 4.

-- Precisa-se fallar ao Illm. Sr. João de Carvalho Fernandes Vieira: na livraria da esquina do Collegio.

— O Sr. Pedro Teixeira de Souza, morador em S.-Antão no engenho Caxoeira-Grande, ou quem suas vezes fizer, se quizer ter noticia do seu escravo Raphael, entenda-se com o padre Bernardino José de Queiroz, residente da rua Direita, n. 16.

— No sitio do Leão no Hospicio, precisa-se de um perito feitor que de tudo entenda, e que seja desembaraçado de pensões, e que se não poupe ao trabalho: quem lhe convier dirija-se ao dito sitio, que achara com quem tratar.

-- Precisa-se alugar uma ama, que tenha bom leite, forra ou captiva: no Passeio-Publico, loja de fazendas, n. 13

-- Aluga-se uma boa casa e sitio com muitos bons commodos para grande familia, senzala para pretos, estribaria, cocheira para carros e outros muitos commodos, cuja casa he a margem do rio Caldeireiro: a tratar na casa das aferições.

-- No dia 20 de março passado desappareceu da casa de Praxedes da Fonseca Coitinho o seu pardo Eustaquio, official de sapateiro, secco do corpo, bem parecido, olhos e bocca pequenos, nariz afilado e de estatura ordinaria; quando anda arrebita os dedos dos pés para cima, e sempre com as ventas sujas de tabaco; tem andado pela Casa-Forte, servindo de servente de pedreiro, com o nome de Manoel; quando se ausentou levou camisa de panninho, calça de brim branco e jaqueta de panno preto: roga-se a qualquer pessoa que do mesmo souber, que o apprehenda e levo-o á rua Real da Boa-Vista, n. 7, que será recompensado.

-- Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia de S. José queira fazer com que se calce os oitões das casas que seguem pelo becco de José-Lourenço para a rua de Agoas-Verdes, que quando chove fica intransitavel: o mesmo no becco da Carvalha para a rua d'Assumpção: isto pede-se até por caridade.

## A cidade de Paris.

### Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam: chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, cores muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para s nhora. Na mesma casa concerta se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças: todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Um rapaz brasileiro se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda, o qual da fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua das Cruzes, n. 39, primeiro andar.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Direita, n. 20, com bons commodos para familia: a tratar na mesma rua, n. 93, primeiro andar.

-- Os Srs. Antonio Corrêa Gomes de Almeida e Manoel Corrêa Gomes de Almeida, ambos moradores em S.-Anna do oiteiro de S.-João da Varzea, queiram mandar pagar quanto antes o que devem em certa botica desta cidade; certos de que, emquanto o não fizerem, andarão seus nomes nesta folha.

## Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, n. 181, de José Nabo & Braga,

fazem-se machinas de Derosme e de outro qualquer modelo para espirito, ferragens amarellas, almofarizes, candieiros de diversos modelos, escrivaninhas, perfumadores, palmatorias, esporas de salto e de correia, torneiras pára alambique, Na mesma fabrica acham-se officiaes promptos a sahir para qualquer engenho desta provincia, para concertarem machinas e alambiques: tambem ha para vender areia de fundir, chegada ha poucos dias, e da melhor qualidade que tem apparecido. Fundem-se bronzes para engenhos, parafuzos para rodas d'agoa e toda e qualquer obra de cobre e bronze que se offerecer neste estabelecimento, com legalidade e consciencia, emquanto a qualidade de metaes, por muito mais barato preço do que em outra qualquer parte.

GRANDE
## consultorio homœopathico,

Dirigido pelo Dr. Sabino e Dr. Luz

### Rua do Trapiche, Hotel-Francisco.

Os doentes pobres terão gratuitamente todos os dias consultas e remedios para o tratamento de suas molestias.

As visitas, fóra deste consultorio, serão feitas por qualquer dos dous medicos, unicamente áquelles enfermos cujo estado morbido os reclame em sua casa.

## Grande deposito na rua Nova, n. 27.

Neste deposito acha-se uma grande porção de caixas com folhas de Flandres de patente e todas as grossuras; ditas com vidros de todas as dimenções para vidraças; ditas de cobre de todas as grossuras para forro de navio, pelo barato preço de 560 rs. a libra: onde tambem se acha um completo sortimento de alambiques, serpentinas e todos os mais objectos de cobre, bronze e folha para engenho: tudo isto haverá continuadamente grandes porções, para os compradores escolherem á sua vontade.

-- O Sr. Joaquim Rodrigues de Oliveira residente em Olinda, queira apresentar-se ao agente das barcas de vapor para receber uma carta com dinheiro

-- Perdeu-se na tarde de 9 do corrente, desde a rua da Florentina até a igreja da Madre-de-Deos, um cordão de ouro com coração de cornalinas, quem o tiver achado e o quizer restituir, dirija-se á rua do Encantamento, armazem, n. 11, por baixo do sobrado do reverendo vigario do Recife.

-- Francisco Moreira Pinto Barboza, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- No sobrado da Trempe, n. 1, que tem venda por baixo, precisa alugar duas pretas, ou pretos, que he para venderem fructas: quem as quizer alugar, afiançando, dirija-se á dita casa.

-- Avisa-se ao Sr. Luiz Gomes Gonçalves que tenha a bondade de ir pagar a quantia que não ignora, na rua Imperial, n. 49; do contrario terá de ver o seu nome nesta folha, emquanto o não fizer.

-- A Viuva Diniz & Filhos, fazem publico que, o Sr. Manoel Botelho Cordeiro, de hoje em diante não he mais seu caixeiro, e que por isso nenhuma gerencia tem mais nos negocios dos annunciantes, e por esta rasão previnem aos seus devedores que não paguem ao dito Botelho quantia alguma que devam a casa dos annunciantes, á excepção de réis 142,800, que o mesmo Botelho por sua conta havia fiado, como de uma relação de diversos devedores e quantias (todas sommando os 142,800 rs.) que nesta data os annunciantes assignaram, e entregaram ao dito seu ex-caixeiro para por ella podêr cobrar.—Recife, 10 de maio de 1850.

-- Philogono Adour, não tendo podido despedir-se de seus amigos, visto a brevidade da seu embarque para Lisbôa, no brigue *Torujo Primeiro*, roga-lhes o queiram desculpar, e offerece-lhes seus serviços em Paris, onde muito se honrará em executar as suas ordens.

-- No dia 15 do corrente se ha de arrematar em praça publica, do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, um preto e um cavallo, por execução de Francisco José Rodrigues contra José Nunes Branco: os pretendentes compareçam que he a ultima praça.

-- No dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa, he a arrematação do escravo, moveis e fazendas da loja do finado Francisco José Pereira Braga, ao pé do arco de S.-Antonio.

— **Octaviano de Souza França roga a pessoa que tem em seu poder uma carta, vinda de Lisbôa, para o annunciante, de fazer o favor de a mandar entregar á rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.**

--O Sr. tenente Paulino dirija-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

-- Precisa-se de um forneiro: na padaria das Cinco-Pontas, n. 40, que achará com quem tratar.

-- Aluga-se para ama de casa, ainda mesmo que tenha familia, uma parda de bons costumes, e que tem as precisas habilidades: quem a pretender dirija-se a rua das Cruzes, n. 41, segundo andar.

-- Uma mulher portugueza, viuva, se offerece a ser ama de qualquer casa ingleza, ou franceza: quem a pretender annuncie.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita, n. 36, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quintal e cacimba com boa agoa: a tratar no terceiro andar da mesma casa.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá quantias de 300, 400, 500, 600 e 700,000 rs. a juros, com hypotheca em casas terreas.

-- Precisa-se de um forneiro, e de um amassador: na rua Direita, n. 24.

-- José Teixeira Bacellar retira-se para Portugal, deixando por seus procuradores a Francisco Antonio da Rosa e Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.

-- Albino José Machado, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para fóra do imperio.

-- Hoje, 15 do corrente, á porta do Sr. do Dr. juiz da segunda vara, se ha de arrematar uma escrava parda, penhorada a D. Marcellina Maria da Pureza e Oliveira, por execução, avaliada em 450,000 rs.: he a ultima praça.

-- Hoje, 15 do corrente, he a ultima praça para arrematação de um sobrado de 2 andares, sito na rua do Brum, por execução da viuva e herdeiros de José Joaquim de Freitas Guimarães contra o testamenteiro e a herdeira da falecida devedora D. Brizida Maria de Castro.

-- Hoje, 15 do corrente, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, na porta da residencia do Sr. doutor juiz municipal da segunda vara, a renda da casa de sobrado de dous andares do Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, por execução de José Francisco Belem.

-- Catharina Maria da Conceição, pela segunda vez, faz ver ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio de qualidade algum com seu marido, João Pedro da Rocha, sem que ella seja ouvida; do contrario, vigor nenhum terá, e a annunciante por nada se responsabilisa.

-- Manoel Alves, subdito hespanhol, retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

-- João Bindseil, pintor, mudou-se da rua da Cruz, n. 40, para a mesma rua, n. 55, terceiro andar.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro com armação para venda e commodos para familia, com quintal, cacimba e portão para a travessa, a qual pelo local offerece muita vantagem: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

## FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

## FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S.-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, que os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado do mais de 20 annos de experiencia e pratica no paiz.

-- Aluga-se, vende-se ou permuta-se por alguma casa nesta praça, recebendo-se ou voltando-se o que se convencionar, um sitio na cidade de Olinda, denominado Mangabeira, o qual fica defronte do jardim botanico, e contém uma grande casa sobradada, com quatro salas, sete quartos, cozinha independente, um excellente poço d'agoa potavel, bastante terreno (chãos proprios), com um rico mangabeiral e outras muitas arvores fructiferas, como sejam coqueiros, cajueiros, mangueiras, pitombeiras, etc., etc.: quem o pretender, dirija-se á rua larga do Rozario, botica de Manoel Filippe da Fonseca Candi, n. 42.

## Compras.

-- Compra-se lãa de carneiro; na rua do Cabugá, n. 3, loja de selleiro.

-- Compra-se, effectivamente, calçado de lustro para senhora e menina; bem como papel de embrulho a peso: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Compra-se um preto velho, que não seja bebado e nem rendido de virilha: nesta typographia, ou annuncie.

-- Compra-se uma morada de casa terrea com bastantes commodos e quintal onde se possa fazer uma estribaria para seis cavallos e uma pequena chocheira, sendo nas ruas Velha, Pires ou Hospicio: quem tiver annuncie.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos: na rua do Rangel, n. 57.

-- Compram-se todas as qualidades de trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de S.-Amaro, n. 59.

## Vendas.

-- Vendem-se bustos de gesso representando fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa: estes relogios que são mui bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam 8 dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba com bomba e tanque coberto para banho, bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

-- Vendem-se 3 duzias de costado de putumugú, madeira da Bahia, propria para construcções navaes e para mercenaria: na rua do Collegio, n. 21, segundo andar.

-- Vende-se uma negrinha de 6 annos, propria para se educar: na rua do Queimado, n. 38, segundo andar.

-- Vende-se um sitio em Olinda, ao correr da rua do Jogo-da-Bola, com casa, muitos e variados arvoredos de fructo e boa cacimba: a tratar na mesma cidade, rua do Amparo, n. 5.

## Na loja de Maya Ramos & C., na rua Nova, n. 6,

vendem-se as mais superiores navalhas inglezas para barba, com cabo de marfim; estojos para barba; ditos para costura de senhora, com musica; ditos de mathematica; ditos de limpar dentes; canivetes muito finos; escovas para roupa, cabello e para dentes; e outros objectos que fazem conta aos compradores.

-- Vendem-se 3 escravas; um mulatinho; uma moleca de 14 annos; um cabra para o serviço de campo: todos muito moços, e por barato preço, por se ter de pagar uma divida: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

## Casa de modas francezas.

### Buessard Millochau.

### No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1,

recebeu-se pelo *Yolof*, ultimo navio vindo do Havre, um grande sortimento de modas, com sejam: ricos manteletes de seda e de bico; capotinhos, visitas, etc.; chapéos para senhoras e meninas; gravatinhas e lencinhos de seda e de garça; ditos de rede de retroz de todas as côres; ricos cabeções de bico; collerinhos, camisinhas e pescocinhos da ultima moda; lenços de cambraia de linho bordados para mão; um lindo sortimento de fitas as mais em moda; tranças de retroz de todas as côres para enfeites de vestidos; córtes de vestidos para casamento; flores; meias; bicos de blonde; luvas; bicos de linho; cambraias finas impremidas; córtes de seda furta-côres para manteletes; espartilhos; filó; cambraia de linho; luvas de malha aberta muito finas, com dedos e sem elles, para senhora e meninas; e mais outras fazendas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte. Na mesma casa fazem chapéos e manteletes de senhora, da moda verdadeira, por preço commodo.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, Jesus Christo perante o seculo, novo, por 2,500 rs.; Magnum Lexicon, por varios preços; Historia sagrada, por 3,000 rs.; Novo testamento, por 5,000 rs.; Diccionario inglez de pronuncia, por 5,000 rs.; dito francez e latim, por 2,500 rs.; Chamar, philosophia, por 4,000 rs.; Algebra e arithmetica de Lacroix; Sevene; obras maritimas; Euclides; Codigo commercial portuguez; Diccionario de Vieira, por 3,000 rs.; Manual dos collectores; Mestre inglez; dito francez; Horacio; Tito Livio; Salustio; Virgilio; Cornelio; Fabulas; Selecta; Cartas de Cicero; Cantos sagrados, por 200 rs.; S. Miguel, por 120 rs; Gemido d'alma, por 80 rs.; e outros muitos livros o mais barato possivel.

— Vende-se uma espada e uma banda para official subalterno da guarda nacional, por preço commodo: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

— Moreira & Vellozo, com loja na rua Nova, n. 8, annunciam para vender pelo baratissimo preço de 2,000 rs. chapéos de maça cobertos de oliado proprios para a estação presente; tambem se vendem, na mesma loja, sapatos de cordavão e francezes a 1,200 rs. o par; dito de couro de lustros para senhora, a 2,000 rs.; espartilhos de puro linho guarnecidos de baleias, não esquecendo a larga do frante, pelo preço nunca visto de 6,000 rs. cada um: galheteiros com 4 vidros, a 2,500 rs. chapéos de palha abertos para senhora, de varios preços e de diferentes tamanhos; ditos de palinha lindamente enfeitados para meninos e meninas; franjas de varias côres muito proprias para enfeitar vestidos, a 320 a vara; mantas de garça de muito boa qualidade e de bonitos gostos, a 5,000 rs.; as verdadeiras luvas de troçal com dedos a 1,000 o par, ditas de pelica para senhora e para homem; borzeguins, sapatos de lustro, ditos de marroquim, tudo para senhora; chapéos de maça francezes, chegados de proxime, bonitas fórmas e boa pelucia, a 7,000 rs. cada um; pentes de tartaruga de marrafa e cócó; lenços para gravatas; capellas de flores para noiva; cortes de sedas brancas e de côres; e sobretudo um bello sortimento de perfumarias e de outras fazendas mais que se protesta vender por preços muito rasoaveis.

### Para os academicos e advogados.

Traité de l'action publique et de l'action civile en matière criminelle par M. Mangin: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

## Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na praça da Independencia, loja n. 4, venderam-se os numeros seguintes da 22.a loteria a beneficio do monte pio:

| | |
|---|---|
| 4,004 | 4:000,000 |
| 1,013 | 2:000,000 |
| 3,358 | 100,000 |
| 288 | 100,000 |

## Xarope do bosque.

A introducção do *xarope do bosque* em o Brasil foi animada por successo sem igual nos Estados-Unidos, onde depois de sete annos de experiencia e uso foi elevado a tão alto merito, que ás vezes as exigencias excediam muito á quantidade que se podia manufacturar.

No principio de sua introducção aqui não se póde logo asseverar o seu merito neste clima; mas as immensas provas que os agentes recebem diariamente das curas maravilhosas que elle produz os habilita a certificar que o *xarope do bosque* he uma cura certa para a phthisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, coqueluche, pleuriz, asthma, bronchites, palpitação no coração, dôr de costado e peito, escarros de sangue, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Depois de tantas provas do seu merecimento, como outrosim depois de se testemunhar um firme augmento da venda deste remedio, como igualmente a accumulação de tantos factos que comprovam o seu bom successo durante a experiencia de 24 mezes, os agentes não serão accusados de terem imposto sobre o publico, recommendando um remedio de um valor incerto, ou de exigir de qualquer invalido que fixe as suas esperanças de cura por um allivio imaginario. O uso principal do *xarope do bosque* tem sido feito unicamente na cidade do Rio-de-Janeiro e suas vizinhanças; mas, agora que as suas virtudes se pódem conscienciosamente asseverar, os agentes o offerecem ao publico com a mais segura confiança, e que em qualquer caso se achará um remedio de infallivel merito como de feliz successo.

Ha casos destas molestias, quando por negligencia se deixa que a molestia tome corpo sobre a substancia dos bofes, até que os restos destes fiquem insufficientes (se a sua declinação podêr ser reprimida) a poder fornecer o sangue aos elementos necessarios á vida de uma pessoa, e semelhantes casos são e serão sempre além do conhecimento da assistencia humana, e he peior que charlatão aquelle que quizer enganar a alguem com esperanças falsas de cura; mas ha muitos casos que apparecem sem esperanças, mas pódem ser curados com remedios proprios.

Com alguns a tendencia para estas molestias vem de pais para filhos, e por estes he novamente transmittida ás suas descendencias. Isto he geralmente conhecido por « phthisica constitucional ». Em semelhantes casos a doença apparece geralmente na mesma familia em uma certa idade, e familias inteiras fallecem á proporção que vão chegando áquelle periodo. Como dissemos acima, remedio algum póde remediar estes casos, onde uma longa molestia se acha arreigada, e por conseguinte tem consumido todos os recursos da vida, mas he pelo uso de semelhante remedio como o *xarope do bosque*, e o muito cuidado na saúde, que estes periodos criticos se pódem passar, e a vida se póde prolongar até uma idade avançada.

Em caso de molestia de bofes, occasionado por exposição ou negligencia, a molestia approxima-se por differentes fórmas, mas quér no brochial ou asthmatica, as membranas são affectadas e as suas secreções improprias ou mais que excitadas fazem logo sentirem-se symptomas que não se deverão desprezar; uma constipação póde produzir uma inflammação nas delicadas membranas que guarnecem os tubos bronchiaes, esta irritação produz uma tosse, e em seu turno a tosse augmenta a inflammação; e, se se despreza, as membranas dos bofes tornam-se semelhantemente affectadas, e por fim a mesma substancia destes he atacada. He verdade que muitos bofes são bastante fortes, ás vezes, para resistir ao primeiro curso, se este não fôr muito forte; mas ninguem escapa de uma maneira facil, uma vez que tenha padecido molestia que tenha atacado aquelles. He portanto que elles precisam de algum remedio seguro para ajudar o systema, afim de corrigir as secreções e restaurar fôrça aos orgãos pulmonares; em casos como estes o *xarope do bosque* tem-se tornado infallivel, e não he só no principio como na fórma simples destas molestias que este remedio he uma cura. Teem já havido muitos exemplos em que a saúde se tem restaurado a pessoas que haviam sido abandonadas pelos seus medicos e amigos.

O *xarope do bosque* não se offerece como um remedio para qualquer doença, mas sim he offerecido com uma perfeita confiança como o mais util remedio até aqui descoberto para aos molestias de garganta e dos bofes, o qual he composto unicamente de vegetaes, e que se póde tomar sem aquelle cuidado em prática quér na dieta ou no exercicio.

O publico deve-se lembrar que cada garrafa tem dous letreiros com a propria assignatura dos agentes R. C. Yates e Comp., um na garrafa com todas s direcções para uso, e um no papel de fóra.

Póde ser enviado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio, e as ordens serão pontualmente executadas.

Vende-se unicamente na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis, n. 12.

## Leiam tambem este.

A propaganda homœopathica em Pernambuco, pelo Dr. Sabino Olegario, em um folheto bem impresso: no pateo do Collegio, loja do livro azul.

— Vendem-se canivetes finos com mola, que de um aparo fica a penna prompta : na rua do Cabugá, n. 9, loja.

--Vende-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, um bilhar com duas andainas de tabellas, bolas e candieiros, por 50,000 rs. ; duas carteiras de uma só face, com grades de bronze em cima para os livros, onde pódem escrever tres pessoas em cada uma, por 30,000 rs. ; uma canoa de um só pão, que se póde abrir, por 30,000 rs. ; uma dita de 1,200 tijolos que precisa de fundo novo, por 30,000 rs. ; um terno de tambores antigos com aguilhões e rodetes, por 300,000 rs. ; ternos de carretas para os ditos, a 20,000 rs. o terno.

-- Vende-se papel de Hollanda de corôa, dito de peso de diversas côres, dito de desenho, grande e pequeno, dito de lustro, dito para flores, dito de ouro e de prata, dito marmore, dita mata borrão, facas de marfim, raspadeiras, lapes finas, lacre muito fino : no pateo do Collegio, loja do livro azul.

-- Vende-se um moleque de oito annos, muito sadio, e que he optimo para officio : na rua do Cabugá, n. 9, loja.

-- Vende-se arte de musica, reguladores nos dias e mezes, regras e boas estampas : do pateo do Collegio, loja do livro azul.

### Batedores

para portões de sitios e portas de escadas : na rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos, que engomma e cose ; um fardamento para official superior da guarda nacional : na rua Direita, n. 32, sobrado

-- Vendem-se os seguintes trastes em bom uso : um armario para guardar louça ; um dito de jacaranda envidraçado para guardar papeis e livros de commercio com muitas commodidades para esse uso ; uma grande tina para banho ; um esquentador para a mesmo ; duas cadeiras de balanço de jacaranda quasi novas : na rua Nova, n. 58, segundo andar.

-- Vendem-se rodas de arcos de pão para pipas e barricas, chegadas ultimamente do Porto, por preço muito barato : na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar

--Vende-se um dos dous engenhos, Telha e Triumphos, sitos na freguezia de Serinhãem, com bastante terra e muito productiva para criar grandes safras : ambos bons d'agoa, por serem copeiros, e distam do embarque duas legoas : a tratar com o proprietario, João Climaco Fernandes Cavalcanti, ou com Antonio de Silva Gusmão, na rua Imperial, do Aterro-dos-Afogados.

-- Vendem-se optimas bichas de Hamburgo em qualidade e em tamanho, pelo mais barato preço que ha no mercado : na rua Direita, confronte ao becco de S.-Pedro, loja de Bernardino de Sena.

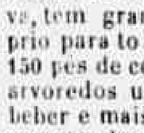
-- Vende-se uma preta moça, que engomma, cozinha, cose e faz todo o serviço de uma casa com perfeição, reunindo a tudo isto boa conducta ; um mulatinho de 11 annos, muito habilidoso, e que he proprio para aprender qualquer officio ; oculos para todas as idades, recentemente chegados da Allemanha, que he aonde ha os melhores oculistas : na rua larga do Rozario, n. n. 35, loja.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos, que cozinha soffrivelmente e engomma perfeitamente : na rua Formosa, quarta casa, a direita, a qualquer hora do dia.

-- Vendem-se cigarros de palha de milho, bons, por preço commodo : na rua das Cruzes, n. 40.

### Para quem precisar.

Vende-se um braço de balança com correntes e conchas, um terno de pesos de bronze de meia arroba a meia quarta, uma balança com marco para rapé, um terno de medidas para liquido, um dito para seccos, um caixão com seus competentes vidros, uns fortes candieiros, duas pipas que teem servido de deposito de agoardente, 2 balcões, uma quartola para azeite de carrapato : na rua da Senzalla-Velha, taberna n. 15


Vende-se um sitio com excellente casa de vivenda, cocheira que accommoda 30 cavallos, e carros : o sitio he cercado de cerca nativa, tem grande extensão de terreno proprio para toda e qualquer plantação, com 150 pes de coqueiros que dão fructo, e mais arvoredos uteis, duas cacimbas d'agoa de beber e mais bemfeitorias que com a vista o pretendente se agradará : no Aterrinho-do-Giquia, n 128.

-- Vende-se Liz Teixeira, obra interessantissima para o terceiro e quarto annos da academia, por preço mais commodo possivel : no pateo do Collegio, loja do livro azul.

### Alpaca preta de cordão e com 7 palmos de largura.

Vende-se alpaca preta de cordão, muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos : advertindo aos compradores, que uma sobre-casaca sahe por 3,840 rs. , e uma calça por 2,240 rs. , sendo o seu preço de 1,280 rs. o covado : tambem se vendem novos cortes de cassa de côres, de muito bom gosto, a 2,400 rs. : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

### --- Alpaca com 7 palmos de largura, pelo diminuto preço de 1,280 réis o covado, cambraias

pintadas do melhor gosto que tem apparecido nesta fazenda a 2,400 rs. o côrte, chitas finas escuras pelo diminuto preço de 180 rs. o covado : na rua rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampenhão.

### Na loja de Maya Ramos & C., na rua Nova, n. 6,

vendem-se os mais modernos damascos com flores de côres, para vestimenta de padres e paramento de igrejas ; ditos para colchas de differentes côres, por preço commodo.

### Fazendas baratas e sem defeitos.

Vendem-se novas alpacas de cordão de lã com differentes côres e muito modernas, proprias para casacas e palitós, a 800 rs. o covado ; ditas de seda muito bonitas e bons padrões, sendo tambem proprias para vestido de luto aliviado, a 800 rs. o covado ; ditas pretas de lã muito finas, a 800 rs. o covado ; córtes de lã para vestido, com 16 covados, a 4,500 rs. ; ditos de lã e seda, muito finos e de bom gosto, com 11 covados e meio, a 6,500 rs. ; ditos de chita chineza muito fina, com optimo padrões, côres fixas e chegados ultimamente, a 3,400 rs. ; brim pardo trançado de linho para calças, a 1,400 rs. o córte ; dito de quadros azues, a 1,000 rs. o córte de calças ou jaquets ; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas por muito commodo preço : na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite.

-- Vende-se uma preta que cose, engomma e cozinha ; dous pardinhos, um de 11 annos, e o outro de 6 : todos muito em conta : na rua do Fogo, n. 23

### Arroz de casca a 3,200 rs. a sacca :

vende se na rua do Amorim, n. 35, armazem do Tasso Junior.

### Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 17.

### Farelo a 3,000 rs. a sacca,

o melhor que tem vindo a este mercado na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

### Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

### Novidade.
### A 1,000 rs. o covado.

Na loja dos barateiros da rua do Queimado, n. 17, vendem-se casimiretas de lã, pretas e de côres, proprias para calças e palitós para homem e meninos, a 1,000 rs. o covado.

### Pechincha para os bahuleiros.

Vendem-se chitas proprias para forros de bahús por estarem fracas, a 3,500, 4,000 e 5,500 rs. : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

### Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

--Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra, a qual vende diariamante de 12,000 a 16,000 rs., e tambem póde ser bôa para o mato, por serem uma das principaes ruas desta cidade : a vista do comprador se dira o motivo porque se vende : na rua dos Martyrios, n. 36.

-- Vendem-se dous bonitos moleques ambos optimos officiaes de sapateiro, sem vicios nem achaques : quem os pretender, dirijam-se a rua Direita, n. 115.

Preços admiraveis.

Cassas e cambraias a 200, 240 e 280 rs. o covado ; chitas a 160 a 200 réis o covado ; chitas francezas modernas a 280, 300 e 320 réis o covado ; meias pretas para senhora a 120 réis o par ; chales de lã a 1,000 e 2,000 rs. cada um ; meios ditos de seda a 1,600 rs. ; lenços com franja a 1,000 rs. golinhas de seda a 320 rs. ; pescocinhos a 1,000 rs. e 2,000 rs. cada um ; bicos de blonde e de linho a 500 e 800 rs. a vara ; mantas de filó e escomilha a 1,000 rs. cada uma ; luvas de seda para senhora a 320 e 500 rs. o par ; ditas de pellica a 80 rs. ; lenços de gravata a 320, 500 e 640 rs. cada um ; cortes de collete 1,000, 1,120 a 2,000 rs, cada um, sendo de gurgurão, seda e veludo etc. ; chapéos a 1,600 a 2,000 rs. : ditos de sol a 2,800 réis ; córtes de brim modernos de lindos padrões a 1,280 rs. ; brins de puro linho modernos a 1,280 rs. a vara : vendem-se na rua do Cresdo, loja, numero 9.

-- Vende-se a taberna da travessa do Queimado, n. 5, com poucos fundos, e que he bem afreguezada : a tratar na mesma taberna.

-- Na rua da Cadela do Recife, loja de ferragens, n. 56, vendem-se duas pretas crioulas, as quaes lavam, engommam, cosinham e cozem soffrivelmente ; na mesma loja precisa-se alugar um negro cozinheiro : quem tiver annuncie, ou dirija-se a indicada loja.

### Feijão.

Vende-se saccas grandes com feijão muito novo : no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

-- Na nova loja da rua do Queimado, n 3, vende-se setim de Macáo, superior, a 2,560 rs. o covado ; casemira preta fina, a 2,500 rs. ; córtes de dita de côres e de muito bom gosto, a 7,000 rs. o córte ; cobertores de algodão grandes e bons, a 640 rs. , e mais pequenos a 600 rs. ; córtes de colletes de fustão, a 640 rs. ; chales de lã e seda de bom gosto, a 5 000 rs ; peças de panno de linho superior com 20 varas, pelo diminuto preço de 11,000 rs. a peça ; bem como um grande sortimento de fazendas finas e grossas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um mulatinho de 10 a 14 annos, com principio de sapateiro, e proprio para pagem : na rua do Amorim, n. 33.

-- Vende-se uma escrava de nação Costa, de 18 annos, que cozinha, engomma e faz o mais serviço de uma casa de familia : na rua do Hospicio, n. 42.

-- Vendem-se sapatões do Aracaty, feitos a capricho, muito melhores que os antigos, pelas recommendações daqui feitas, a 1,000 rs. para se liquidar : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se um escravo serrador, moço e muito robusto : na rua da Ponte-Velha, na ultima casa junto a maré.

-- Vende-se uma escrava de 26 annos, que cozinha, lava de varrella, engomma e cose ; não tem vicios nem achaques : na rua da Cadeia, n. 2, confronte ao theatro S.-Francisco, de meio-dia em diante.

### Cheguem ao barato.

Vendem-se lenços de pura seda, pelo diminuto preço de 1,280 rs. ; luvas de pellica preta e de ponto inglez, a 1,280 rs ; finas casemiras pretas e de côres, a 5,000 rs. ; golinhas e pescocinhos para senhora ; e outras muitas fazendas baratas : na rua do Queimado, n. 9. Dão-se as amostras com o competente penhor.

-- Vendem-se cartas para enterro, de primeiro e setimo dia, obreias pretas, e papel de peso branco com beira preta, para quem está de luto : no pateo do Collegio, loja do livro azul.

-- Vendem-se roteiros do telegrapho, de opodeldoc, e de vinho do Porto : no pateo do Collegio, loja do livro azul.

-- Carteiras grandes para as repartições publicas, ditas para cedulas e de algibeira : vendem-se no pateo do Collegio, loja do livro azul.

### Cheguem, freguezes, ao barato.

Na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição, vendem-se chitas finas, a 140, 160 e 200 rs. , riscado monstro de vara de largura, a 300 rs. ; córtes de cassa, a 2,500 rs. ; chales de lã, a 560 rs. ; brim branco trançado, a 600 rs. a vara ; peças de brim com 20 varas, a 6,000 rs. ; lenços, a 120, 160 e 240 rs. ; córtes de casemiras, a 4,500 e 5,000 rs. ; bico de seda com palmo de largura, a 320, 400 e 480 rs. ; chitas francezas, a 360 rs. ; riscadinhos francezes, a 180 rs. ; fazenda para calças, 200, 240, 280 e 320 rs. o covado ; brim pardo, a 600 rs. a vara ; lenços de seda, a 800 rs. ; e outras muitas fazendas baratas.

-- Vendem-se bons e bem seccos toros de lenha da Parahiba, botando-se aonde os freguezes quizer : na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 43.

-- Vende-se uma preta idosa, muito boa quitandeira, por 200,000 rs., ou troca-se por alguma negrinha: na rua da Roda, n 16.

### Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e para roupa do escravos ; bem como fio proprio para redes de pescar e para pavios de velas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se doce de goiaba, em caixinhas de quatro libras : nas Cinco-Pontas, n. 82.

### Papel para forrar sala.

Acaba de chegar à loja da rua Nova, n. 11, de José Pinto da Fonseca e Silva, sucessor de Guerra Silva & C. ; um completo sortimento de muito lindo papel para forro de salas, guarnições e barras, tudo do melhor gosto possivel, sendo algum dourado delicadamente, proprio para adorno de salas ricas, capellas ou consistorios, e duas salas de paisagens, vende-se por preço commodo.

**— Na botica de Bartholomeu, vende-se o verdadeiro citrato de magnezia.**

### Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, saira para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

### Confeitos de Cèlis,

e conté de lacto de ferro, approvado pela academia de medicina de Paris, conforme o parecer de uma commissão composta dos Srs. Bouillaud, Fouquier e Bailly.

As preparações ferruginosas se contam no numero dos medicamentos, cujas propriedades não se pódem pôr em duvida : com effeito ha poucas preparações medicas que tenham sido estudadas com tanto esmero por observadores sabios.

Os medicos mais acreditados receitaram estes confeitos com muitas vantagens, depois de terem analysado sua composição.

O benevolo acolhimento que esta preparação obteve da escola de medicina de Paris nos dispensa de fazer seu elogio.

Estes confeitos são empregados com grande successo na clorosis ou pallidas côres, nas inflammações chronicas do estomago e dos intestinos, na falta de appetite, nas amenorrheas, ou suppressão de menstrus, nas enfermidades escrophulosas, e incontinencias das urinas, provenientes da debilidade da bexiga : na leucorrhea ou flores abrncas, opilação, abatimento de fôrças, no escrobuto, em todos os casos de enfraquecimento do organismo, na animya, volgo friildade, na hydropesia, consequencia destas molestias, emfim em todos os casos em que ha alteração na composição do sangue.

A respeito da dóse que se deve tomar, bastam tres confeitos pela manhãa, e outros tres de tarde, e o mais distante possivel das horas da comida, augmentando progressivamente até 6 de amanhãa e 6 de tarde.

Relativamente aos meninos, as dóses variam conforme a idade ; mas tomando o termo medio, se darão de 6 a 8 todos os dias, na idade de 6 a 12 annos, e 4 aos mais jovens.

Em as principaes cidades da Europa se acham os depositos dos ditos confeitos, em Pernambuco na botica do Sr. Paranhos, na rua estreita do Rozario, n. 10, e no armazem de drogas e tintas da rua da Cruz, no Recife, defronte da loja do Sr. Padre Ignacio.

**— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco : na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.**

### Cadeiras de balanço

**muito commodas, e cadeiras de assento de palhinha, vendem-se por preço muito commodo : na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann Irmãos.**

— Vendem-se caixas com muito bom sortimento de sera em velas, farinha de trigo em barricas e meias ditas, alhos do Porto, retroz de todas as côres, vinho em barris de quinto e de quarto, arcos para barricas, fio porrete e pregos, tudo por preço commodo : na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

### Charutos de Havana,

de superior qualidade : vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

### Vinho de Bordeaux,

de superior qualidade : vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos

### Instrumentos para musicas.

Vendem-se instrumentos para musicas militares ; bem como pianos e violões multissimos ricos : na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

### Cadeiras de palhinha,

e sohás para meninas : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

### Burras de ferro

de muito boa qualidade, e com segredo para as abrir : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

### Cera em velas do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se caixas com cera em velas fabricadas em uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro ; sortimento a vontade do comprador, por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Vigario, n. 19, a tratar com Machado & Pinheiro.

### Rua do Crespo, n. 10.

Na loja da viuva Freitas Guimarães, vendem-se cobertores de algodão, pelo barato preço de 600 rs ; córtes de casemira patente, a 4,000 rs ; picote azul de xadrez, a 100 rs. o covado ; brim pardo liso, a 100 rs. o covado ; cobertores de lã, a 1,500 rs. ; córtes de cassa-chita de muito bonitos padrões, a 2,200 rs. ; córtes de meia casemira, a 1,500 rs. ; aldão de listras, a 160 rs. o covado ; cassa franceza, a 160 rs. o covado; e outras muitas fazendas que se venderão por baratissimos preços.

Na rua Nova, n. 10, loja franceza, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França ricos cabeções de blonde branco ; ricas toucas com bico de maline e flores, chapéos de palha, abertos e fechados ; córtes de seda branca para casamentos ; bicos de blonde ; luvas de pellica ; ricos leques ; bicos de seda ; um sortimento de tranças e franjas para vestidos e manteletes ; chapéos francezes para homem ; perfumarias muito finas ; lindos encerados de todas as larguras para mesas e pianos ; e outras muitas fazendas novas e superiores por commodo preço.

### Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11,

caixas de linhas finas, a 80 rs. , com 8 novelos ; limas para ourives, a 80 rs. ; suspensorios de malha, a 100 rs.

### Loteria do Rio-de-Janeiro.
### Aos 20:000$000.

Na praça da Independencia, n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria da caridade do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja está patente a lista da 22.ª loteria do monte pio daquella provincia.

### Agoa de tingir cabellos

Vende-se agoa de tingir cabellos : na rua Nova, atrás da matriz, n. 2.

### Sortimento de chapéos.

A. Colombier com loja franceza na rua Nova, atrás da matriz, vende chapéos francezes para homem, a 7,000, 8,000 e 9,000 rs. ; ditos de palha fina, a 4,000, 5,000 e 6,000 rs. ; ditos de palha com tecido de cabello; ditos de renda e filó para senhora e homem; chapéos de seda para chuva, com armação de ferro e de baleia ; ditos de sol, para senhora.

-- Vende-se um escravo de nação, de 25 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, e sem vicios : na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 17.

### Na rua Nova, atrás da matriz, loja n. 2,

vendem-se lenços de seda, a 1,000, 2,000 e 2,400 rs. ; pentes de tartaruga para prender cabello, a 5,000, 6,000, 8,000 e 10,000 rs. ; sapatos de couro de lustro para senhora, a 2,000 rs. ; ditos de marroquim, a 1,500 rs. ; ditos de duraque preto, a 2,000 rs. ; ditos de côres, a 800 rs. ; botins gaspeados para homem, a 5,000 rs. ; sapatões de couro de lustro de fôrma ingleza, a 6,700 rs. ; botins gaspeados de duraque de côres para meninos.

-- Vendem-se, na rua Nova, n. 39, loja de ferragens, botões dourados lisos para fardas, por preço commodo.

Manteletes francezes.

Vendem-se ricos manteletes francezes, muito modernos ; e gravatas de molas : na rua do Crespo, n. 9, loja amarella.

-- Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, vendem-se ricos capotinhos de filó ; romeiros para senhoras e meninas, do melhor gosto de Paris, por preço o mais commodo possivel ; toucas para baptisados de crianças, da ultima moda. Na mesma loja compra-se uma porção de biquinhos e rendas feitas no paiz, sendo bem feitas.

--No sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, vendem-se excellentes pés de parreira moscatel, goiabeiras brancas e outras diversas plantas, para as quaes o tempo he o melhor de se mudar.

-- Vendem-se, por atacado, 990 varas de estopa, com alguma avaria, a 100 rs. a vara: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se uma balança grande com seus pesos : nos Coelhos, defronte do hospital novo, n. 13.

## Escravos Fugidos

— Fugio, no dia 22 de abril proximo passado, o preto Bernardo, de 40 annos pouco mais ou menos ; levou camisa de chita azul, calças brancas e jaqueta de riscado amarello desbotado ; já pinta do cabello ; he de altura regular ; tem pés pequenos e bem feitos ; tem uma costura de gomma em cima da garganta, duas ao lado e outra no meio do peito ; fugio com um taboleiro de fructas que andava vendendo ; por isso não levou chapéo ; tem sido visto para as partes de Belém com o mesmo taboleiro comprando fructas e vendendo ; tambem he sapateiro. Roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares que o apprehendam e levem-no á rua da Cadeia do Recife, n. 25, ou no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo, que serão generosamente recompensados ; assim como se protesta usar com todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto.

— Fugio, no dia 28 do proximo passado, o preto José Maceió, conhecido por este nome por ter vindo daquelle lugar já ha alguns annos ; levou camisa de algodão branco, e calças de riscado americano ; he de estatura regular ; representa ter 40 annos pouco mais ou monos ; custa a perceber quando falla, parecendo temorato ; tem nas canellas das pernas signaes de feridas ; he segunda vez que se tem ausentado, não tendo sahido do Recife, do qual agora mesmo se teve noticia 3 dias depois da falta, e desde então não se póde colher mais noticia algum ; julga-se ter ausentado para o matto. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua de Apollo, n 12.

-- Do engenho Jurissaca, sito na freguezia do Cabo, fugio, em outubro do anno proximo passado, um preto de nome Alexandre, crioulo, alto, cheio do corpo, rosto bastante carnudo, muito barbado, de 40 annos, ; tem uma ferida quasi chronica em uma das pernas : quem o pegar será gratificada generosamente pelo rendeiro do dito engenho.

-- Fugio, no dia 12 de março, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos ; tem os pés um tanto tortos e uma das pernas : este escravo veio do Maranhão para aqui ser vendido por conta do Sr. Dr. Francisce de Mello Coutinho Vilhena: quem o pegar ou der noticia na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, será gratificado.

-- Fugio, no dia 20 de abril do corrente anno, do engenho Pimentel, comarca do Cabo, pertencente a Manoel da Rocha Guedes, um escravo crioulo, de nome Joaquim, alto, reforçado do corpo, côr fula, rosto comprido, cabeça pequena, pés um tanto apalhetados, pernas compridas, falla muito baixo ; he muito callado, sem barba e com muito poucos cabellos no queixo ; tem falta de dentes, perfeito de pés e mãos, de bonita figura; levou um quartáo ruço-sujo, de crinas e cauda cortadas, de 8 para 9 annos, com uma cangalha com capa de couro, uma viola branca já usada, de que não he mão tocador ; desconfia-se ter ido para Piancó por já ter vindo preso de lá ha um anno e ter sido captivo de Antonio Gonçalves em Pedra-Tapada. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, que serão recompensados.

-- Fugio, da padaria da Passagem, na noite de 5 do corrente, um preto da Costa, ainda buçal, por não comprehender a lingoa portugueza ; he alto, bastante cheio do corpo, olhos pequenos, dentes bem alvos, côr bastante preta ; levou calças de riscado azul de algodão, camisa de algodão trançado branco, bonete de retalhos de chita, uma espingarda caçadeira e uma faca de trinchar : quem o pegar leve-o a dita padaria, que será gratificado generosamente.

### Gratificação.

Fugio, da Cidade de Maceió, no passado abril, a escrava de nome Colécta, do doutor José Tavares Bastos, e gratifica-se a sua apprehensão nesta praça, rua do Rangel, n. 36, segundo andar : signaes seguintes : crioula, moça, disfarçada, boa estatura, corpo espigado, peitos escorridos, e com visivel queimadura no rosto.

Pern. : na typ. de M. F. de Faria.—1850